

A resposta na Globo

BARTOLOMEU RODRIGUES

BRASÍLIA — O presidente José Sarney perdeu a oportunidade de reclamar ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) direito para responder, dentro do programa do PMDB, às denúncias de privilégios e abuso do poder. O prazo de 24 horas para que isso ocorresse expirou sem nenhuma iniciativa — a não ser a irritação de Sarney, confirmada pelo seu secretário particular, Augusto Marzagão.

O presidente, no entanto, ainda tem uma boa oportunidade de responder aos ataques



Marzagão: irritação

que lhe vêm sendo feitos pelos candidatos. Amanhã, a partir das 22h30, Sarney responderá às acusações recebidas no programa **Palanque Eletrônico**, da Rede Globo, que reuniu 10 dos principais postulantes à cadeira presidencial durante duas semanas.

Se o fato de o programa ser transmitido por uma única emissora não contentar o presidente, resta, ainda, uma outra saída — insistentemente lembrada por seus assessores na área de comunicação: o tempo facultativo ao governo para convocar rede nacional de emissoras de televisão e rádio. Segundo assessores do Planalto, esta é uma arma que Sarney não hesitará em usar, caso a campanha sucessória se enverede pelo caminho das críticas constantes à sua gestão.

De olho no assunto, Marzagão passou a gravar pessoalmente todos os programas. Ainda esta semana, a Empresa Brasileira de Comunicação (Radiobrás) entregará a Sarney o primeiro teipe com um resumo dos programas eleitorais veiculados até agora e que traz apenas denúncias contra o governo.

O Serviço Nacional de Informações (SNI) está fazendo um trabalho de compilação das propostas dos candidatos veiculadas no horário eleitoral. A finalidade, neste caso, segundo fontes do governo, é municiar o “público interno” de informações — especialmente os militares que acompanham e discutem a sucessão.